

NOTÍCIAS DO BRASIL:

[Exportação de tabaco nacional despensa](#)

Cigarro eletrônico, retração do mercado, preço e aumento da produção africana estão entre as justificativas

Indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco:

[SindiTabaco promove seminário sobre Doença da Folha Verde do Tabaco](#) [\(comentário da SE-Conicq\)](#)

[Souza Cruz pagará R\\$ 800 mil de danos morais por jornada excessiva](#)

[Assembleia Legislativa - RS empossa Comissão Especial da Fumicultura](#)

Diversificação das áreas cultivadas com tabaco:

[Cepagro articula agricultores que desejam diversificar cultivos](#)

Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco:

[Motorista é preso com 118 mil maços de cigarro em rodovia de Cuiabá](#)

NOTÍCIAS DO MUNDO:

[Tribunal da Flórida multa RJ Reynolds em US\\$ 23,6 bi por danos](#)

[Doença pulmonar atinge 800 mil portugueses](#)

CIGARROS ELETRÔNICOS

[Portugal: Cigarros eletrônicos preocupam médicos](#)

Accesse o [OBSERVATÓRIO DA POLÍTICA NACIONAL DE CONTROLE DO TABACO](#)

Uruguai: Meta é aprovar Protocolo do Comércio Ilícito do tabaco até a COP6

O Uruguai aprovou a lei que proíbe a publicidade e exibição de tabaco nos pontos de venda.

O próximo passo é regular o contrabando deste produto. Segundo informou a diretora do Centro de Cooperação Internacional para o Controle de Tabaco (Cciict) do Ministério da Saúde Pública (MSP), Silvina Echarte, a prioridade agora é a aprovação do Protocolo para a eliminação do comércio ilícito de produtos do tabaco.

Fonte: El Pais [\(leia mais\)](#).



Produtores de tabaco africanos pressionam para participar da COP6

ITGA lidera solicitação de Zimbabuê, Maláui, Zâmbia, Quênia e África do Sul

Liderados pela Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA, sigla em inglês), produtores africanos de tabaco estão pressionando o governo de seus países para serem incluídos nos debates preparatórios para a COP6.

O presidente do ITGA, François van der Merwe, afirmou que os produtores de tabaco do Zimbabuê, do Maláui, da Zâmbia, do Quênia e da África do Sul “estão alarmados” com as recomendações para o setor, propostas para a próxima conferência sobre o tabaco.

Fonte: Atlas da Saúde [\(leia mais\)](#)

Comentário da SE-Conicq: *As posições mais eloquentes do ITGA que apontam o fim da fumicultura como obra dos governos não condizem com a realidade, mas dizem respeito, sim, a redução do tabagismo no mundo, ou seja, por obra do próprio mercado.*

Informativo da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CONICQ)

Expediente: Alexandre Octávio, Ana Paula Teixeira, Cristina Perez, Érica Cavalcanti, Felipe Mendes, Flávia Sena, Mariana Pinho, Raquel Menezes, Rita de Cassia Martins, Rosa Vargas, Tânia Cavalcante - Secretaria Executiva da CONICQ
Rio de Janeiro: (0XX21) 3207-4502

NOTÍCIAS DO BRASIL

Exportação de tabaco nacional despencou

Cigarro eletrônico, retração do mercado, preço e aumento da produção africana estão entre as justificativas

Comércio No semestre, embarque recuou 35%, reflexo de menos demanda, câmbio e avanço de cigarro eletrônico. Depois de recuar 1,7% em volume e crescer apenas 0,4% em valor no ano passado, para 627,2 mil toneladas e US\$ 3,272 bilhões, respectivamente, as exportações brasileiras de tabaco despencaram no primeiro semestre deste ano. Com a redução da demanda global e o aumento da concorrência, os embarques caíram 35% em valor, para US\$ 852,7 milhões, e 35,6% em volume, para 170 mil toneladas, no acumulado de janeiro a junho em comparação com o mesmo período de 2013, segundo o Sindicato Interestadual da Indústria de Tabaco (Sinditabaco).

De acordo com o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Werner, a queda das exportações está associada à menor demanda pela matéria-prima em função da redução do consumo mundial de cigarros de 6,4 trilhões para 6,2 trilhões de unidades entre 2012 e 2013. A diferença corresponde a 2,5 vezes o consumo anual de cigarros legais no Brasil, que chega a 80 bilhões de unidades.

Nos últimos anos o cigarro eletrônico também passou a fazer parte das preocupações do setor. Conforme Werner, o consumo do produto no mundo avançou de US\$ 1,8 bilhão para US\$ 2,5 bilhões entre 2012 e 2013, o equivalente a 75% das exportações brasileiras de tabaco. Quase metade das vendas concentra-se nos Estados Unidos, enquanto a China consome algo como US\$ 100 milhões por ano. Não há uma estimativa sobre o impacto efetivo desse avanço sobre as vendas de cigarros convencionais.

O presidente do Sinditabaco, que reúne empresas como Souza Cruz, Philip Morris, Universal Leaf Tabacos e Alliance One, Iro Schünke, diz que a valorização do real nos últimos meses também tornou o produto brasileiro mais caro no mercado internacional. Ao mesmo tempo, há um forte aumento da produção na África, tradicional concorrente do Brasil no setor, onde os custos de produção são menores, explica o dirigente.

No Zimbábue, por exemplo, a produção passou de 170 mil para mais de 220 mil toneladas de 2013 para 2014 e lá o preço médio pago ao produtor está na faixa de US\$ 3,17 por quilo, diz o dirigente. Já no Brasil, a variedade virgínia, que representa cerca de 85% da produção local, custa cerca de US\$ 3,55 para a indústria pelo câmbio atual. Também há expansão acentuada da safra em outros países africanos como Tanzânia, Moçambique e Malawi, acrescenta Werner.

(continua)



(continua)

Conforme o presidente da Afubra, o problema é que a queda das exportações, que absorvem entre 85% e 88% da produção brasileira, provocou uma desaceleração dos reajustes dos preços médios pagos aos fumicultores. O aumento nesta safra foi de apenas 5,4% em comparação com a anterior na variedade virgínia, para R\$ 7,92 o quilo, em média. A alta perdeu para a inflação nos últimos 12 meses e ficou muito abaixo do reajuste de 17,9% praticado na passagem de 2011/12 para 2012/13.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preço ao Produtor (IPP) do fumo vem em queda há três meses e nos 12 meses encerrados em maio a alta ficou em 9,65%, abaixo dos 11,51% acumulados também em 12 meses até abril. Mesmo assim, conforme o IBGE, o plantio de fumo segue como melhor alternativa para os pequenos agricultores, já que proporciona uma rentabilidade média de R\$ 1,5 mil por hectare, o dobro de culturas como arroz ou feijão.

Nas contas da Afubra, os produtores tiveram uma redução de 36% no lucro obtido por hectare de fumo Virgínia de 2012/13 para 2013/14, para pouco mais de R\$ 2 mil. Mesmo assim, o ganho efetivo para os fumicultores pode chegar a R\$ 11 mil por hectare, porque 56% do custo de produção, estimado em R\$ 14,1 mil/ha, corresponde à mão de obra na lavoura, que em geral é familiar, e mais R\$ 1,2 mil/ha equivalem ao consumo de lenha produzida na propriedade para secagem das folhas de fumo.

Agora a estratégia dos produtores, orientados pela Afubra e por entidades como as Federações de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, será a de reduzir em 12% a área com o fumo virgínia e em 22% as lavouras da variedade burley no plantio da safra 2014/15, que iniciou em junho e termina em outubro. Conforme Werner, será uma tentativa de dosar a oferta para recuperar preços sem abrir muito espaço para os concorrentes africanos.

Na safra 2013/14, que está com a comercialização em fase final, a previsão da Afubra é que a área plantada total já tenha recuado 0,7% no Brasil, para 328,5 mil hectares, e 1,4% nos três Estados da região Sul, para 309,3 mil hectares. Para a produção, a estimativa é de queda de 0,8% no Brasil (para 725,2 mil toneladas) e 1% no Sul (para 705,6 mil toneladas).

Fonte: Valor Econômico

<http://idisa.jusbrasil.com.br/noticias/129905487/exportacao-de-tabaco-nacional-despenca>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

SindiTabaco promove seminário sobre Doença da Folha Verde do Tabaco ([ler comentário da SE-Conicq](#))

Para ampliar conhecimentos sobre a Doença da Folha Verde do Tabaco, e reforçar a conscientização dos produtores de tabaco para o uso da vestimenta, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) está promovendo o Seminário GTS e Colheita Segura do Tabaco, uma série de treinamentos que serão realizados entre julho e setembro com 1,3 mil profissionais das equipes de campo das empresas associadas.

Os eventos estão sendo realizados nas principais regiões produtoras de tabaco no Sul do Brasil. Os três primeiros encontros, dos 12 eventos programados ocorreram nos dias 15, 16 e 17 de julho, em Santa Cruz do Sul.

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, abriu o seminário reforçando a proteção durante a colheita.

“Sabemos que as empresas já tem feito a conscientização dos produtores para a colheita segura do tabaco. O objetivo do treinamento é ampliar o conhecimento a respeito da Doença da Folha Verde, trazendo aspectos clínicos e técnicos, e aprimorar os argumentos junto aos produtores para aumentar a conscientização sobre o tema”, afirmou Schünke.

Conhecida pela sigla GTS (Green Tobacco Sickness), a Doença da Folha Verde do Tabaco é uma intoxicação aguda moderada causada pela absorção de nicotina pela pele em contato com a folha úmida do tabaco.

Segundo o médico do Trabalho e doutorando em Genética Toxicológica, Jodel Alves, a falta de um sistema de registro das enfermidades médico e de conhecimento induz ao erro de diagnóstico.

“Os sintomas do GTS são semelhantes ao de intoxicação por agrotóxicos. É comum a confusão uma vez que não existe na classe médica e no serviço de saúde esclarecimento e treinamentos sobre esta enfermidade, o que seria de fundamental importância na região produtora de tabaco”, afirma.

“Entre os fatores de risco estão a colheita e o manuseio das folhas úmidas utilizando roupas ou luvas impróprias. Além disso, as lesões de pele aumentam a absorção, isso porque nossa pele é impermeável à água, mas ferimentos abrem janelas para que as substâncias penetrem na pele, diminuindo sua integridade. O que a pesquisa demonstrou até o momento é que ainda existem produtores que colhem a planta úmida e sem a vestimenta correta, favorecendo a absorção da nicotina”, explica.

Fonte: Sinditabaco

<http://www.sindifumo.com.br/doenca-da-folha-verde-do-tabaco-e-tema-de-treinamentos-em-santa-cruz-do-sul/>



SindiTabaco promove seminário sobre Doença da Folha Verde do Tabaco

Comentário da SE-Conicq:

Conforme detalhado no Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco, http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/fumicultura_e_saude, os sintomas relacionados à doença da folha verde são comuns e não específicos, podendo estar também relacionados à exposição a agrotóxicos.

Incluem tonteira, dor de cabeça, náusea e vômito, assim como cólicas abdominais, diarreia, dificuldade respiratória, palidez, sudorese, aumento da salivação, calafrios, e flutuações da pressão arterial e frequência cardíaca. Os sintomas geralmente ocorrem à tarde ou noite, algumas horas após a exposição e a recuperação se dá no prazo de um a dois dias após o início dos sintomas.

Em 2011, a doença da folha verde do tabaco começou a se apresentar como fonte de preocupações das autoridades de saúde no Brasil. Uma pesquisa coordenada pelo Ministério da Saúde reportou o que chamou de primeiro relato de surto do mal no Brasil com 107 casos no interior de Alagoas.

De lá para cá, os números vem avançando, e deixaram de ser fator de preocupação exclusivo das autoridades sanitárias para se tornarem foco da representação sindical da indústria como atesta o Seminário divulgado por este boletim.

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2011/doenca_da_folha_verde_do_tabaco_preocupa_autoridades_no_brasil



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Souza Cruz pagará R\$ 800 mil de danos morais por jornada excessiva

Na ação, o MPT pedia que a indenização fosse de R\$ 1 milhão. A Justiça também condenou a empresa por usar instrumentos para atrasar o julgamento do processo.

Pela prática, conhecida como litigância de má-fé, a Souza Cruz foi condenada ao pagamento de R\$ 5 mil, valor reversível ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O processo foi ajuizado pelo procurador do trabalho Rogério Sitônio Wanderley, após a empresa se recusar a assinar termo de ajuste de conduta. De acordo com investigações, cargas horárias diárias superiores a 10 horas eram corriqueiras na companhia.

A legislação trabalhista prevê expediente de, no máximo, oito horas por dia, com a possibilidade de prorrogação de mais duas horas, caso haja necessidade.

A decisão judicial, dada pelo juiz Edmilson Alves da Silva, prevê, ainda, a regularização da jornada para todos os funcionários, inclusive para aqueles que desempenham atividades externas. Para esses, a empresa deve adotar um sistema formal de controle de ponto.

O juiz também determinou que seja respeitado o intervalo de uma hora durante o expediente e de onze entre duas jornadas. Em caso de descumprimento, a Souza Cruz será multada em R\$ 2 mil por trabalhador prejudicado, sendo os valores revertidos para o FAT.

A Souza Cruz é a maior produtora de cigarros do país, com 60,1% do mercado brasileiro. Em 2013, teve lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão, um acréscimo de 3,2% em relação aos R\$ 1,64 bilhão de 2012.

Procurada, a companhia afirmou que a sentença foi dada em março de 2014 e já foi objeto de recurso ao TRT da 6ª Região.

"A Souza Cruz informa que adota práticas de Recursos Humanos reconhecidas, premiadas e amparadas pela Legislação e pelo Acordo Coletivo de Trabalho assinado com o Sindicato da categoria, e que confia na reforma da decisão", afirmou em nota.

Fonte: Ig

<http://economia.ig.com.br/empresas/2014-07-22/souza-cruz-pagara-r-800-mil-de-danos-morais-por-jornada-excessiva.html>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Assembleia Legislativa - RS empossa Comissão Especial da Fumicultura

Segundo Adolfo Brito, uma das metas é pressionar governo antes da COP6

O deputado Adolfo Brito (PP) tomou posse no dia 16 de julho como integrante da Comissão Especial para tratar das questões relacionadas à fumicultura no Estado. A solenidade ocorreu no salão Júlio de Castilhos.

Conforme Brito, o objetivo dos parlamentares da comissão é de continuar defendendo a Cadeia Produtiva do Fumo, pela importância que possui, seja na geração de renda às famílias de pequenos agricultores, pelos milhares de empregos no campo e na indústria, nas divisas e arrecadação que proporciona aos municípios, estados e país, além de garantir, pelos ganhos financeiros e econômicos, a manutenção dos produtores no meio rural, disse.

O parlamentar destacou, também, que uma das metas da comissão que foi instalada, é de continuar pressionando o governo brasileiro, para que o seu posicionamento, durante a COP 6, seja favorável ao setor, como aquela adotada em Seul, no ano de 2012, quando o Brasil afirmou ser favorável à diversificação de culturas, porém contrário à eliminação das lavouras de tabaco.

Adolfo Brito explica que a Região Sul conta com quase 200.000 produtores em 710.000 hectares e tem 53% da produção nacional. Só no Rio Grande do Sul são 272 municípios com forte dependência desta cultura agrícola. Dentre as 272 cidades produtoras no RS, os principais municípios produtores da Região Centro Serra são: Arroio do Tigre, Segredo, Passa Sete, Ibarama e Sobradinho.

Fonte: JusBrasil

<http://al-rs.jusbrasil.com.br/noticias/127799494/deputado-brito-empossado-na-comissao-especial-da-fumicultura>



Diversificação das áreas cultivadas com tabaco

Cepagro articula agricultores que desejam diversificar cultivos

Dez famílias fumicultoras estiveram reunidas com a equipe do Cepagro em Barra Negra (Major Gercino - SC) para a apresentação do projeto de Fomento à Assistência Técnica e Extensão Rural para Fumicultores visando à Transição Agroecológica que a organização vai implementar nos próximos dois anos em 100 propriedades do Alto Vale do Rio Tijucas.

Durante o encontro, os fumicultores puderam conhecer as frentes de atuação da entidade, as dinâmicas de grupo da Rede Ecovida de Agroecologia e os possíveis canais de comercialização para a produção de alimentos orgânicos. As ações do projeto serão viabilizadas através de recursos do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público de Santa Catarina.

As estufas de secar fumo já fazem parte da paisagem da zona rural de municípios como Nova Trento, Major Gercino e Leoberto Leal, no Alto Vale do Rio Tijucas, há algumas décadas.

Implantada na década de 1960, a fumicultura é a atividade principal de centenas de famílias na região e de outras 47 mil em Santa Catarina.

Este número, contudo, vem caindo nos últimos anos. Seja pela baixa rentabilidade ou por problemas de saúde decorrentes do uso de agrotóxicos, do contato com as folhas verdes do tabaco ou do excesso de esforço físico, cada vez mais agricultores têm optado por diversificar seus cultivos e gradualmente diminuir sua dependência em relação à fumicultura.

É para assessorar estas famílias na transição para o cultivo de alimentos utilizando o manejo agroecológico que o Cepagro vem desenvolvendo desde 2006 ações no âmbito da Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco, sendo que a mais atual é o projeto de Fomento à Assistência Técnica e Extensão Rural para Fumicultores visando à Transição Agroecológica, com recursos do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público de Santa Catarina.

Um dos fumicultores que esteve na reunião é Leonísio José da Silva, de Major Gercino.

“Se eu tivesse uma outra opção que me desse o mesmo rendimento, eu já teria largado o fumo”, disse o agricultor, que planta em média 42 mil pés de fumo e faz parte da 2ª geração da família na atividade.

“Eu nasci debaixo de um pé de fumo. Trabalho desde os 9 anos na lavoura”, contou.

A principal motivação de Leonísio para mudar é o esforço demandado pela fumicultura. Mas, assim como outros agricultores presentes, ele demonstrava receio quanto à comercialização dos produtos.

Isso porque a garantia de compra de produção, assegurada no contrato que os fumicultores assinam com as corporações do tabaco, é um dos principais fatores que os mantêm na atividade. “O fumo estando bom ou ruim a firma compra”, ressaltou a agricultora Jakeline Diel, também de Major Gercino.

Fonte: Cepagro

<http://cepagroagroecologia.wordpress.com/2014/07/21/cepagro-articula-agricultores-que-desejam-diversificar-cultivos/>



Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco

Motorista é preso com 118 mil maços de cigarro em rodovia de Cuiabá

Um motorista de 54 anos foi preso no dia 21 de julho com 118 mil maços de cigarro, na BR-364, em Cuiabá. De acordo com a assessoria da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o homem dirigia uma carreta carregada de adubo. Durante a vistoria os policiais rodoviários encontraram 118 caixas de cigarro.

A apreensão ocorreu no início da noite no quilômetro 387 quando o motorista seguia para a capital mato-grossense. Segundo a PRF, a carga teria sido adquirida no Paraguai. O motorista disse aos policiais que recebeu a carga de cigarros entre as cidades de Rio Brilhante e Dourados, ambas em Mato Grosso do Sul.

Ele confessou aos policiais rodoviários que recebeu dinheiro para entregar a carga para uma pessoa em Cuiabá. O material e o suspeito foram levados para a sede da Polícia Federal na capital mato-grossense.

Fonte: CbnFox

<http://www.cbnfoz.com.br/editorial/brasil/mato-grosso/22072014-174752-motorista-e-preso-com-118-mil-macos-de-cigarro-em-rodovia-de-cuiaba>



Uruguai: Meta é aprovar Protocolo do Comércio Ilícito do tabaco até a COP6

O Uruguai acaba de aprovar a lei que proíbe a publicidade e exibição de tabaco nos pontos de venda. O próximo passo é regular o contrabando deste produto.

Segundo informou a diretora do Centro de Cooperação Internacional para o Controle de Tabaco (Ccict) do Ministério da Saúde Pública (MSP), Silvina Echarte, a prioridade agora é a aprovação do Protocolo para a eliminação do comércio ilícito de produtos do tabaco.

O Ccict confirmou que a ideia é que a lei seja aprovada o quanto antes e que o prazo que se impuseram "internamente" é até outubro. Neste mês se realizará a Sexta Conferencia das Partes, COP6, que reunirá 178 países em Moscou.

O gabinete do MSP defende que a ministra participe da COP6 para defender o Uruguai como exemplo para os demais países no controle do tabaco ilegal. O objetivo é que o Uruguai seja o primeiro país da América do Sul a aprovar e implementar esta medida.

A ministra destacou que o contrabando é uma preocupação na região. Observou que as principais ameaças vêm do Paraguai que "produz quase cinco vezes mais do que o que a sua população", do Brasil e das províncias do norte da Argentina, que cultivam tabaco e contrabandeam.

"A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) está nos pedindo para ajudar todos os países a assinar, ratificar e a implementar" disse Echarte.

Ao contrário de outras medidas de controle do tabaco implementadas pelo Uruguai, esta não depende exclusivamente do MSP.

"É transversal. Não depende estritamente de saúde, você tem que envolver o Ministério da Economia e Finanças, a Direção Nacional das Alfândegas, a Direção-Geral dos Impostos, o Ministério do Interior e da Defesa", disse Echarte.

Por isto foram criados "pontos focais" em cada um desses organismos para formar, mais adiante, grupos de trabalho e coordenar o controle do comércio ilegal de tabaco.

O Centro de Cooperação Internacional para o Controle de tabaco foi inaugurado em Maio. No entanto, ainda está trabalhando em seu protocolo de ação.

Este é um dos três centros de referência para o controle de tabaco no mundo. Será formalmente apresentado em duas atividades.

A primeira será um Fórum para a Cooperação no controle do Tabaco, a ser realizada no Uruguai de 21 a 23 de agosto. Elas envolvem diferentes países da região, o ministro vai abrir o evento e o presidente Vázquez fechará, relatou o CCICT. A segunda maneira de promover este fórum será a reunião da Unasul.

Fonte: El Pais

<http://www.elpais.com.uy/>



NOTÍCIAS DO MUNDO

Produtores de tabaco africanos pressionam para participar da COP6

ITGA lidera solicitação de Zimbabué, Maláui, Zâmbia, Quênia e África do Sul

Liderados pela Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA, sigla em inglês), produtores africanos de tabaco estão pressionando o governo de seus países para serem incluídos nos debates preparatórios para a COP6.

O presidente do ITGA, François van der Merwe, afirmou que os produtores de tabaco do Zimbabué, do Maláui, da Zâmbia, do Quênia e da África do Sul “estão alarmados” com as recomendações para o setor, propostas para a próxima conferência sobre o tabaco “penalizarem os produtores”.

“As pessoas que definem estas políticas estão completamente alheias da realidade e não conseguem reconhecer a contribuição econômica positiva da produção de tabaco em África”, disse François van der Merwe, no final de um encontro que ocorreu na capital zimbabueana, Harare.

Merwe considerou que o tabaco “é uma cultura de elevado valor comercial e bastante adequada à agricultura de pequena escala, tendo mudado para melhor a vida de muitos agricultores africanos”, pelo que os produtores exigem a sua inclusão nos debates das políticas do setor.

O presidente da Associação de Tabaco do Zimbabué, Gavin Foster, afirmou, no entanto, que boa parte do tabaco produzido em África é exportado, por isso “é natural que os produtores estejam preocupados com as iniciativas no âmbito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que vão no sentido de alterar a forma como o tabaco é tratado no sistema do comércio internacional”.

“Se forem aprovadas, estas alterações impedirão os países produtores de tabaco, como o Zimbabué, de defender e beneficiar legitimamente dessas exportações”, acrescentou Gavin Foster citado num comunicado da ITGA.

Mas François van der Merwe acusou “não ter dado a palavra” aos produtores de tabaco para “exprimirem os seus pontos de vista”, nem sequer lhes dar “oportunidade para abordar diretamente as partes que pretendem implementar estas medidas punitivas”.

A última Convenção Quadro para o Controle do Tabaco adotou medidas que os produtores consideram penalizadoras por permitirem o desenvolvimento de alternativas ao cultivo do tabaco, com conseqüente substituição gradual dessa atividade agrícola.

Outras das decisões da Organização Mundial de Saúde (OMS) visa à proteção do meio ambiente e à saúde das pessoas envolvidas com o cultivo do tabaco por entender que a atividade agrícola envolve o manuseio de pesticidas e contato direto com a folha do tabaco verde, potenciais fatores de risco à saúde dos agricultores.

“Pedimos aos governos e a órgãos representativos, como as Nações Unidas, que façam um diálogo construtivo em vez de nos deixarem de fora”, afirmou François van der Merwe no final do encontro.

Fonte: Atlas da Saúde

<http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/produtores-de-tabaco-exigem-inclusao-nos-debates-da-oms>



Produtores de tabaco africanos pressionam para participar da COP6

ITGA lidera solicitação de Zimbabué, Maláui, Zâmbia, Quênia e África do Sul

Comentário da SE-Conicq:

Em meados de maio, este boletim noticiou a realização do Encontro Regional das Américas promovido pela Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), e realizada na sede da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em Santa Cruz do Sul (RS).

Autoridades, políticos e representantes da fumicultura de diversos países expuseram suas preocupações com as posições que serão adotadas pelo Brasil na COP6, em específico, os artigos 17 e 18 da CQCT, respectivamente, apoio as atividades economicamente viáveis e proteção ao meio ambiente e saúde das pessoas.

Ocorre que este encontro restrito à fumicultura antecedeu em duas semanas um seminário promovido em conjunto pela Comissão de Seguridade Social e Família e Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, da Câmara Federal, solicitada pelos Deputados Darcísio Perondi e Luiz Carlos Heinze para debater o futuro da produção e do consumo de tabaco no Brasil e no mundo.

Este seminário, segundo os próprios participantes, abriu um novo capítulo nas relações entre saúde e agricultura tal o contingente de representações interessadas no tema tabaco, e que debateram com riqueza de detalhes o cenário atual e as perspectivas para este tipo de cultura. Debate que acabou construindo convergências, em específico, a fragilização a qual o fumicultor familiar estará exposto com a previsível redução do consumo de tabaco no mundo e o crescimento acelerado do consumo do cigarro eletrônico.

Como ponto central, o compromisso público do governo brasileiro de levar uma posição responsável e transparente para a COP 6 com relação aos temas debatidos.

Daí nossa surpresa com o teor das recomendações do ITGA aos produtores de tabaco africanos, sabedores da afinidade que esta entidade tem com a Afubra, como presenciado no Encontro Regional das Américas, promovido pelo ITGA, em Santa Cruz do Sul, em maio deste ano.

As posições mais eloquentes do ITGA que apontam o fim da fumicultura como obra dos governos não condizem com a realidade, mas dizem respeito, sim, a redução do tabagismo no mundo, ou seja, por obra do próprio mercado.



Tribunal da Flórida multa RJ Reynolds em US\$ 23,6 bi por danos

Um tribunal do estado da Flórida determinou que a companhia de cigarros RJ Reynolds pague US\$ 23,6 bilhões em danos à viúva de um fumante de longa data que morreu de câncer de pulmão, informou a justiça.

O veredicto, considerado um dos mais longos para uma única queixa na história da Flórida, também atribuiu mais de US\$ 16 milhões em danos compensatórios ao espólio de Michael Johnson Sr.

Durante o julgamento de quatro semanas, os advogados da viúva de Johnson, Cynthia Robinson, argumentaram que a RJ Reynolds foi negligente ao informar os consumidores sobre os riscos do tabagismo, o que levou Johnson a contrair câncer de pulmão por fumar cigarro.

Eles afirmaram que Johnson se tornou dependente de cigarros e fracassou nas várias tentativas que fez para parar de fumar.

O júri do condado de Escambia chegou ao veredicto após 15 horas de deliberações.

"A RJ Reynolds assumiu um risco calculado ao fabricar cigarros e vendê-los a consumidores sem informá-los adequadamente sobre os perigos", declarou Willie Gary, advogado de Robinson, em comunicado.

Fonte: Notícias Yahoo

<https://br.noticias.yahoo.com/tribunal-fl%C3%B3rida-multa-rj-reynolds-us-23-6-221703500--sector.html>

Doença pulmonar atinge 800 mil portugueses

Desfrutar de um cigarro é um gesto usual para uma parte dos portugueses. O tabaco é a principal causa da doença pulmonar obstrutiva crônica, que se estima afetar 14% da população acima dos 45 anos - cerca de 800 mil pessoas.

A "prevalência aumenta com a idade, já que o tempo de fumo acompanha a faixa etária", revelou ao jornal Correio da Manhã o presidente da Fundação Portuguesa do Pulmão, Teles de Araújo.

A DPOC é uma patologia de caráter progressivo, que leva à obstrução dos brônquios. Gera uma dificuldade de o doente expirar todo o ar que inspira, condicionando a respiração, e, a prazo, a oxigenação dos tecidos.

Fonte: CmJornal

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/saude/doenca-pulmonar-atinge-800-mil-portugueses>



CIGARROS ELETRÔNICOS

Portugal: Cigarros eletrônicos preocupam médicos

A sua comercialização nas lojas ou sites é legal, segundo o Ministério das Finanças. Porém, os médicos e a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertam para o fato de não existir um efeito terapêutico comprovado de que estes cigarros ajudam a deixar a dependência.

Lourdes Barradas, Coordenadora da Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, defende que a Direção-Geral de Saúde (DGS) devia fiscalizar o produto "do ponto de vista dos eventuais riscos para a saúde pública".

António Araújo, oncologista e presidente da Associação Portuguesa de Luta Contra o Câncer do Pulmão, defende a realização de testes que comprovem a eficácia terapêutica destes cigarros.

As dúvidas sobre estes produtos já levaram as autoridades de Saúde de diversos países – Argentina, Austrália, Canadá, Alemanha e Suíça – a proibir o seu consumo. Nos EUA, a autoridade da Saúde federal encontrou em alguns cigarros substâncias cancerígenas. Não proibiu a sua comercialização, mas taxou o produto como tabaco.

A Autoridade da Saúde francesa advertiu para a falta de regulamentação dos e-cigarros e da publicidade enganosa. "Alguns têm mais nicotina do que a anunciada, o que pode alcançar níveis perigosos para a saúde."

Em Portugal, a Autoridade para a Segurança Alimentar solicitou um parecer à DGS. De acordo com a DGS, "a utilização dos cigarros electrónicos não se encontra abrangida pela lei do tabaco, não tendo sido demonstrados, até ao momento, riscos para a saúde associados ao seu uso".

Contactado, o diretor geral de Saúde, Francisco George, explicou que como este produto não se enquadra na lei do tabaco, "em termos formais" a DGS nada tem a dizer. Porém, Francisco George faz uma ressalva: "A utilização do cigarro electrónico pode gerar problemas de comportamento ético, pois os utilizadores permitem-se utilizar os cigarros nos locais onde é proibido fumar".

ANTÓNIO ARAÚJO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO LUTA CONTRA CÂNCER DO PULMÃO: "MUITAS RESERVAS COM O E-CIGARRO"

Correio da Manhã – Como vê o fato de o cigarro eletrônico ser vendido como produto que ajuda a deixar de fumar?

António Araújo – Tenho muitas reservas quanto à validade do e-cigarro como substituto do tabaco. Mesmo que seja verdade que só contém nicotina, as pessoas estão consumindo a mesma substância e, no cigarro, é a nicotina que gera a dependência.

Alguns países têm reservas e falam em realizar mais testes. Concorda?

– Concordo com testes. Desconheço estudos que demonstrem um passo qualitativo no sentido do cigarro electrónico poder ser aplicado como terapêutico para se deixar o consumo de tabaco.

(CONTINUA)



CIGARROS ELETRÔNICOS

Portugal: Cigarros eletrônicos preocupam médicos

OMS LANÇA ALERTA PARA ADITIVOS EM CIGARROS ELETRÔNICOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou um aviso: os cigarros eletrônicos contêm "aditivos químicos que podem ser muito tóxicos" e não servem como terapia para deixar de fumar.

"É 100 por cento errado encarar o cigarro eletrônico como uma terapia", referiu Douglas Bettcher, diretor do departamento anti-tabaco da OMS.

CIGARRO ELETRÔNICO EM PORTUGAL ESTÁ EM CRESCIMENTO

O Correio da Manhã contactou três marcas que produzem e comercializam cigarros eletrônicos. Todas garantem que o mercado está em crescimento, mas apenas uma revelou números relativos a vendas.

A SMUKY revelou que os seus produtos são fabricados na China mas montados em Portugal: no primeiro trimestre de 2011 teve um volume de negócios na ordem dos 200 mil euros, sendo que espera atingir um milhão de euros até ao fim do ano.

A E-Cigarette7, cujos cigarros são produzidos na China e no Japão, e testados e embalados nos Estados Unidos, diz que o mercado está crescendo mas não adianta números.

A outra empresa, Glow, não revela números nem o local da produção dos seus cigarros.

"PODE-SE FUMAR SEM INCOMODAR"

Pacman é consumidor do cigarro eletrônico. Foi a namorada que lhe ofereceu depois de uma viagem ao estrangeiro. O artista revela que, nos primeiros dois meses de utilização, conseguiu reduzir o consumo do tabaco tradicional.

Tornou-se adepto do e-cigarro, pois, justifica, é um produto que lhe facilita a vida. "Pode-se usar nos restaurantes ou nos aeroportos sem incomodar ninguém, porque não deita fumo, mas apenas vapor de água".

Pacman garante acreditar na informação que vem no folheto junto com o cigarro. "Uma vez que é nicotina apenas com água, acredito que faça menos mal do que um cigarro normal, que tem substâncias mais perigosas, como é o caso do alcatrão", adianta. Porém, recentemente, o cantor voltou a fumar cigarros 'normais'. "Não sei se é do stress do trabalho, mas voltei a fumar tabaco, porque o cigarro electrónico parece que não me acalma a ansiedade", explica Pacman.

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/atualidade/cigarros-da-moda-preocupam-medicos>



COMPOSIÇÃO CONICQ:

(DECRETO S/Nº DE 16 DE MARÇO DE 2012)

- I - Ministério da Saúde*;
- II - Ministério das Relações Exteriores;
- III - Ministério da Fazenda;
- IV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- V - Casa Civil da Presidência da República;
- VI - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- VII - Ministério da Justiça;
- VIII - Ministério da Educação;
- IX - Ministério do Trabalho e Emprego;
- X - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- XI - Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- XII - Ministério das Comunicações;
- XIII - Ministério do Meio Ambiente;
- XIV - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- XV - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- XVI - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça;
- XVII - Advocacia-Geral da União; e
- XVIII – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

* O Ministro de Estado da Saúde preside a Comissão.

PARCEIROS CONICQ:

- Aliança de Controle do Tabagismo – ACTbr
www.actbr.org.br
 - Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas - Abead
www.abead.com.br
 - Associação de Defesa do Fumante - ADESF
www.adesf.org.br
 - Associação Médica Brasileira - Comissão de Anti-Tabagismo
www.amb.org.br/teste/comissoes/anti_tabagismo
 - Campaign for Tobacco-Free Kids
<http://www.tobaccofreekids.org>
 - Centro de Apoio do Tabagista
www.cigarro.med.br
 - CETAB – Centro de Estudo sobre Tabaco e Saúde
<http://cetab.wordpress.com/>
 - Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais - Deser
www.deser.org.br
 - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região do Sul
www.fetrafsul.org.br
 - Fundação do Câncer
<http://www.cancer.org.br/>
 - Health Bridge
<http://www.healthbridge.org/>
 - Instituto Bloomberg
<http://about.bloomberginstitute.com/>
 - Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS
<http://www.paho.org/bra/>
 - Projeto Esperança
www.projetoesperancaoesperanca.org.br
- The Union
<http://www.theunion.org/what-we-do/technical-assistance/tobacco-control>

